

## USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE - ENFERMEIROS

Graziely Sardou Pereira Andrade<sup>1</sup>, Kauanny da Silva Pinto<sup>1</sup>,  
Carla Alessandra Barreto<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo tem como **objetivo** discutir o uso de substâncias químicas psicoativas entre os profissionais da área da saúde que atuam como enfermeiros e se o uso dessas substâncias ocorre devido à facilidade ao acesso de medicamentos ou ao estresse causado pelo ambiente de trabalho. **Método:** a técnica metodológica utilizada foi a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa de revisão bibliográfica exploratória de trabalhos já publicados. **Resultado:** o uso de drogas por funcionários pode ser ocasionado pelo estresse e/ou condições de trabalho, então é necessário abordar a questão das drogas no ambiente de trabalho, promovendo programas de prevenção e qualidade de vida ao profissional. **Palavras-chave:** substâncias psicoativas, psicotrópicos, profissionais da área da saúde, enfermeiro.

1. Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara - FAESB
2. Dra Docente do Curso de Enfermagem na Faculdade de Ensino Superior Santa Bárbara - FAESB

### Introdução

O presente artigo tem como área temática a discussão sobre o uso de substâncias químicas por profissionais da área da saúde com destaque para os que atuam como enfermeiros em instituições públicas ou privadas.

Para Rocha e David (2015) o uso abusivo e a dependência de drogas tratam-se de um fenômeno que não respeita fronteiras, espaços geográficos, homens e mulheres, grupos sociais e independe da classe social, econômica, cultural, ética e política. Segundo World Health Organization (2016) substâncias psicoativas são aquelas que, quando ingeridas ou administradas no organismo, são capazes de alterar os processos mentais e cognitivos dos indivíduos. Este termo, e seu equivalente, droga psicotrópica, são os mais neutros e descritivos para toda a classe de substâncias lícitas (ex. álcool) e ilícitas (maconha, cocaína). É sabido que o álcool também é um problema que causa dependência e o

seu consumo faz parte da vida de alguns trabalhadores da área da saúde, porém neste artigo não iremos tratar sobre este tema.

Para Maciel et. al (2017) os medicamentos psicoativos seguem a classificação: anestésicos, ansiolíticos, antipsicóticos, antidepressivos, antiepiléticos, estimulantes psicomotores, drogas alucinógenas e analgésicas.

Uma vez que, de acordo com estudos, profissionais da saúde estão mais expostos ao uso e desenvolvimento de dependência de alguma substância psicotrópica por terem maior possibilidade de auto administração, livre acesso a essas substâncias no ambiente de trabalho e também pela responsabilidade no armazenamento de tais substâncias.

Para Vieira et. al (2016) as condições de trabalho podem desencadear o uso de drogas pelos profissionais de enfermagem. Alguns fatores como inadequadas condições de trabalho, sobrecarga de trabalho e facilidade de acesso as drogas facilitam a dependência por esses profissionais. O uso de substâncias psicoativas torna-se uma forma de minimizar a tensão e o estresse no ambiente de trabalho, reduzindo e negando a percepção de sofrimento da realidade, associados a condições inadequadas de trabalho expondo a biossegurança do trabalhador. O objetivo é discutir sobre o uso de substâncias químicas psicoativas entre os profissionais da área da saúde que atuam como enfermeiros e se o uso dessas substâncias ocorre devido à facilidade ao acesso de medicamentos ou ao estresse causado pelo ambiente de trabalho. A técnica metodológica utilizada foi a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa de revisão bibliográfica exploratória de trabalhos já publicados.

## **Referencial Teórico**

### Profissionais da saúde e o uso de substâncias psicoativas

Grande parte dos profissionais da área da saúde possui a necessidade de ter mais de um vínculo empregatício, gerando múltiplos fatores como a sobrecarga em termos de deslocamento físico, mudanças organizacionais, dificuldade em gerenciar o tempo pessoal e familiar. A consciência do grau de satisfação dos trabalhadores na instituição em que desenvolvem suas atividades profissionais é importante para o reconhecimento dos fatores de risco e dos fatores protetores ao consumo de drogas, o modo como o trabalhador executa suas funções laborais e o desajuste entre suas expectativas são reflexos da insatisfação no trabalhador.

Há estudos que apontam médicos e enfermeiros como mais suscetíveis à dependência de determinadas drogas devido à maior possibilidade de autoadministração, pois tem livre acesso a essas substâncias em seu cotidiano de trabalho, sendo responsáveis ainda pelo seu armazenamento e controle. Os profissionais de saúde que fazem uso abusivo de drogas têm consciência, pela sua formação, de que estão infringindo o código de ética da profissão, entretanto, não conseguem controlar suas ações. Muitas vezes, seus colegas percebem isso, mas preferem omitir-se, evitando constrangimentos para a pessoa, equipe, profissão e até para a instituição empregadora (MACIEL et. al, 2017).

O sistema de organização do trabalho dos profissionais da enfermagem gera uma jornada exaustiva e densa, inclusive em feriados e finais de semana com pouca disponibilidade e tempo para desfrutar de momentos de lazer, são fatores que podem levar esses profissionais a adotarem o consumo de drogas psicoativas buscando alívio do sofrimento mental como consequência das diversas situações de estresse.

De acordo com Maciel et. al (2017) os profissionais são expostos a ambientes de trabalho intensamente insalubres, tanto no sentido material, quando subjetivo, por estarem submetidos a condições de trabalho precarizadas e à baixa qualidade de vida, são expostos a situações nas quais a manutenção da saúde está prejudicada.

O trabalhador de enfermagem soma elevado número de profissionais que sofrem desgastes físicos e psíquicos devido à exaustão enfrentada no trabalho. Passam a utilizar substâncias psicoativas, mesmo que sem orientação médica, na busca de alívio da sobrecarga de trabalho físico e emocional que compromete a qualidade de vida do profissional e as atividades realizadas (JUNQUEIRA et. al, 2017).

Segundo Rocha e David (2015) a categoria de profissionais de enfermagem está sujeita a um tipo de trabalho classificado como de alta exigência, ocorrendo quando as demandas do trabalho são consideradas desafiadoras, intensas ou capazes de gerar sobrecargas físicas e/ou psíquicas. Quando esta situação está em desajuste com a capacidade de controle do trabalhador sobre seu trabalho, ou ainda quando não há efeito mediador do apoio social, de colegas, famílias ou outros círculos sociais, se estabelece uma condição de desequilíbrio, considerada de risco para a ocorrência de estresse no trabalho.

Schneider e Azambuja (2014) afirmam que profissionais técnicos de enfermagem são responsáveis por cuidados de saúde de menor complexidade e mais rotineiros, e muitas vezes estão envolvidos na assistência de enfermagem direta junto ao paciente. Esses profissionais cumprem em seu

cotidiano jornadas de trabalho consideráveis e muitas vezes dispõe de pouco tempo para atividades de lazer de forma prazerosa, o que leva ora a desgastes físicos, ora a sofrimento psíquicos. O desgaste emocional resultante de tais situações pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de quadros relacionados ao estresse e transtornos mentais, tais como depressão, ansiedade, pânico, fobia e doenças psicossomáticas, e uso de substâncias psicoativas pode estar sendo utilizado para enfrentamento e busca de alívio desses problemas.

Fatores relacionados ao trabalho podem contribuir para o tipo e a quantidade de substâncias utilizadas por profissionais da enfermagem. As principais razões para o uso de substâncias foram associadas a questões laborais e a problemas familiares de acordo com uma pesquisa realizada entre profissionais de uma equipe de enfermagem que trabalhavam em uma Unidade de Terapia Intensiva (JUNQUEIRA et. al, 2017).

Segundo Junqueira et. al (2017) é evidente maior prevalência do uso de anfetaminas e sedativos pelos profissionais de saúde do que pela população geral, considerando-se os sedativos, o uso de morfina e os anestésicos.

Junqueira et. al (2017) consideram que o uso de medicamentos prescritos tais como sedativos, é um problema preocupante no cotidiano dos profissionais de enfermagem, inclusive no cotidiano dos enfermeiros, pois envolve questões éticas e legais. O fácil acesso, o manejo e a segurança de medicamentos controlados nos serviços de saúde fazem parte das atribuições do enfermeiro em sua prática diária e o uso abusivo dessas substâncias normalmente está combinado com o mau e o uso pouco seguro dessas drogas controladas nos serviços de saúde.

Compreender as peculiaridades que estão relacionadas ao uso de substâncias psicoativas e as condições de saúde dos profissionais de enfermagem contribui para identificar e prevenir a vulnerabilidade para a problemática que é o uso de drogas psicoativas a partir dos hábitos, estilo de vida e comportamentos de saúde desses profissionais, dentro e fora das relações de trabalho.

Para Felipe e Gomes (2014) o conhecimento acerca dos efeitos de álcool nas pessoas sinaliza que o consumo de álcool pode provocar desordens como efeitos estimulantes e depressores do sistema nervoso central. Imediatamente, sua ingestão causa euforia, desinibição e loquacidade, além de falta de coordenação motora, descontrole, sono, mal estar e dor de cabeça. O uso contínuo pode provocar diversas patologias no indivíduo, principalmente relacionados ao fígado, ao aparelho digestivo e o sistema cardiovascular.

O uso de drogas pode ser considerado como um problema denominado comportamento de saúde, que de forma mais abrangente pode ser definido como um conjunto de ações dos indivíduos, ao utilizarem ou não os serviços de saúde, tais como prática de atividade física, ciclo de sono e repouso, nutrição adequada, minimização do consumo e dos danos causados pelo uso de substâncias psicoativas (JUNQUEIRA et.al, 2017).

É imprescindível que os profissionais adquiram conhecimentos específicos sobre os problemas físicos psicológicos, sociais e legais do consumo de álcool e outras drogas psicoativas, a fim de que propiciem a seus clientes orientações, intervenções e encaminhamentos adequados de cada caso.

Oliveira et. al (2013) afirmam que algumas características do meio laboral como estresse decorrente do trabalho, conflitos com a chefia, conflitos com colegas de trabalho entre outros, podem estar relacionadas ao uso de álcool e outras drogas psicoativas por trabalhadores. Sendo assim, admite-se que existe relação entre o sofrimento mental e a sobrecarga emocional decorrente das condições de trabalho e o consumo de bebidas alcólicas e drogas psicoativas por alguns trabalhadores como mecanismo de enfrentamento, devendo-se considerar o risco de dependência. Por outro lado o sentimento de satisfação dos trabalhadores, a remuneração digna, o nível de escolaridade e o orgulho de pertencer à empresa, constituem-se em elementos facilitadores de um ambiente de trabalho saudável, que permite a realização das diferentes atividades de promoção da saúde e prevenção do uso e abuso de substâncias químicas.

De acordo com Vieira et. al (2016) as condições de trabalho da equipe de enfermagem, principalmente nos hospitais, tem sido consideradas improprias, passando a ser geradora de riscos a saúde, formando um conjunto de problemas que engloba a remuneração inadequada, a acumulação de escalas de serviço, o aumento da jornada de trabalho seguido de plantões, características tensiógenas dos serviços de saúde, tanto pela natureza do cuidado prestado as pessoas em situações de risco, quanto pela divisão social do trabalho.

O estresse relacionado com o trabalho, afeta com maior incidência os profissionais da área da saúde, educação e serviços humanos, destacando-se os profissionais da área da enfermagem.

O estresse acomete o profissional de forma tão avançada a ponto que o individuo utilize substancias psicoativas, na tentativa de aliviar as tensões diárias vivenciadas, pois o estresse pode ser caracterizado como um desgaste do organismo, relacionado à situação em que o individuo é forçado a enfrentar, causando irritação e negação. Dessa forma, o trabalho em âmbito hospitalar, torna-se

contribuinte significativo para ocasiões de esgotamento e de fadiga física e mental (VIEIRA et. al, 2016).

Os fatores psicossociais no trabalho, que são os que interagem com elementos do ambiente profissional e enfatizam as necessidades do trabalhador, são consideráveis para a saúde do trabalhador. Podendo resultar em fatores de risco ou de promoção da saúde nas áreas social, psicológica e física (VIEIRA et. al, 2016).

Tendo as condições de trabalho, como fator desencadeador do uso de substâncias psicoativas pelos trabalhadores de enfermagem o enfermeiro em seu cotidiano está exposto à elevada carga de trabalho, podendo causar sérios danos à saúde do trabalhador, visto que os mesmo convivem anos realizando esforço repetitivo que vão de baixa à alta complexidade, exigindo maior desempenho das suas competências e sobrecarga de trabalho (VIEIRA et. al, 2016).

Vieira et. al (2016) entendem que a ansiedade é um estado psíquico emocional que acarreta desordem no sistema fisiológico, emocional e espiritual. Quando em nível elevado pode tornar o trabalhador incapacitante, pois a pressão e o estresse vivenciado no ambiente de trabalho, não impede que o profissional almeje dar o seu melhor para garantir seu emprego mesmo frente à sobrecarga de trabalho, conflitos, desvalorização profissional, dupla jornada de trabalho, relacionamento interpessoal deficiente, mas todos estes fatores contribui para o profissional fazer uso de substâncias psicoativas.

Maciel et. al (2017) destaca que os profissionais da saúde em sua atividade laboral, encontram-se expostos a psicopatologias, como transtorno psicológico, em decorrência da relação entre o trabalho hospitalar e a saúde mental do profissional. Esta relação expõe os trabalhadores fisicamente, por exposição aos riscos químicos, às radiações, às contaminações biológicas, ao excesso de calor, ao sistema de plantões, à excessiva carga horária de trabalho e à organização dos profissionais da saúde; e psicicamente, decorrente da convivência diuturna com o sofrimento, a dor, a doença e a morte, tendo que “digerir” tais circunstâncias, paralelamente aos seus problemas emocionais.

Conforme Rocha e David (2015) o uso de medicamentos psicoativos por profissionais da saúde, identificou-se que a maioria dos usuários desenvolvia uma segunda jornada de trabalho, não praticava lazer e considerava o ambiente de trabalho estressante. Esses profissionais não são imunes a doenças relacionadas ao estresse ou a comportamentos de risco à saúde e apontam algumas estatísticas que reforçam tais fatos: enfermeiros são 30 a 100 vezes mais propensos que a população geral a se

tornarem quimicamente dependentes e apresentam um elevado grau de síndrome de exaustão, se comparados com outros profissionais.

O uso de analgésicos está ligado à dor sofrida pelo trabalhador da saúde. Ela pode estar relacionada ao perfil da unidade de trabalho, caracterizado pelo desgaste físico, pelo alto ritmo e cargas de trabalho exaustivas para os profissionais, podendo levar ao surgimento da ansiedade e do estresse. Alterações no padrão do sono também podem ocorrer devido à dor, quando tratada de maneira inadequada (MACIEL et. al, 2017).

Maciel et. al (2017) apontam que alguns enfermeiros utilizam as drogas tentando minimizar ou reverter o burnout (síndrome de desgaste profissional). Com isso, acabam por desenvolver outros desequilíbrios e infligem os preceitos da ética e estética da profissão, visto que o efeito da droga altera o comportamento, modifica o raciocínio lógico, a tomada de decisões, e a execução de procedimentos especializados, colocando em risco a vida das pessoas sob seus cuidados.

A síndrome de burnout, ou síndrome do esgotamento profissional, é uma manifestação essencialmente social que reflete os sentimentos de crise e desorientação encontrados na sociedade moderna. É causada pelo estresse crônico, tipicamente observado em ambientes de trabalho, especialmente quando ocorre pressão excessiva, e os conflitos estão presentes, e quando há uma escassez de recompensas emocionais, reconhecimento e sucesso, principalmente observado nos trabalhadores da saúde (SCHNEIDER; AZAMBUJA, 2014).

É de extrema importância identificar o perfil dos profissionais de saúde em uso de medicamentos psicoativos para o conhecimento de dados completos para assim estabelecer ações preventivas voltadas para este grupo de pessoas, já que é evidente que o bem-estar e a saúde ocupacional do trabalhador na área hospitalar englobam também os aspectos sócios demográficos e psicológicos, há uma maior chance de intervir, promovendo atividades de educação em saúde como seminários, palestras e rodas de conversa sobre o tema, visando, com a publicação dos dados, conseguir que as instituições ofereçam apoio psicológico ao funcionário e melhores condições de trabalho.

Junqueira et. al (2017) afirmam que os profissionais de enfermagem muitas vezes dispõem mais atenção no cuidado do outro, em detrimento do tempo dedicado aos autocuidados, o que acontece muitas vezes por falta de tempo para atividades de lazer, cuidados com alimentação ou com a própria aparência. Tal comportamento pode ser reflexo do próprio ambiente laboral, no qual raramente acontecem ações voltadas à saúde do trabalhador de enfermagem.

Segundo Maciel et. al (2017) os transtornos depressivos ou simplesmente a depressão é identificada como a quarta maior causa de impacto entre todas as doenças no mundo , com altas taxas de morbidade e mortalidade superando as doenças crônicas, hipertensão, diabetes e doenças pulmonares.

Vieira et. al (2016) afirma que este sofrimento psíquico é comum entre os profissionais da saúde e, como forma estratégica para aliviar a pressão sentida, os trabalhadores de enfermagem acabam utilizando os psicofármacos. Médicos e enfermeiros são os profissionais que tem mais tendências a se tornarem dependentes das drogas psicoativas.

Vieira et. al (2016) ressalta que a importância da identificação precoce dos desencadeadores dos estresses, para adoção de medidas e realização de cuidado com a saúde dos trabalhadores da enfermagem, deve ser tratada com rigor, visto que o estresse vinculado ao trabalho pode estar relacionado à alta demanda existente, ultrapassando a capacidade física e/ou psíquica do profissional para atender tal demanda.

A detecção e a repercussão do uso e o abuso de psicotrópicos entre profissionais da saúde é um interesse comum que provoca preocupação dos estudiosos, pois, tais usos e atitudes poderão tornar esses indivíduos dependentes, além de que o uso frequente dessas substâncias interfere diretamente no estabelecimento de um diagnóstico precoce, conseqüentemente de um encaminhamento, bem como tratamento de usuários. Esses profissionais ainda enfrentam um grande problema ao tentar tratar-se, visto que o preconceito, que já é grande aos usuários, tende a aumentar quando se trata de alguém que conhece os riscos e, muitas vezes, aconselha as pessoas que se afastem deles. Isso e o medo de ser afastado do trabalho durante o tratamento, a falta de confiança que produzirá nos pacientes que tomarem conhecimento dos problemas, atitudes indiferentes e preconceituosas por parte dos colegas de trabalho fazem com que escondam o problema, não procurando ajuda e se afundando cada vez mais no vício (MACIEL et. al, 2017).

Bezerra, Nascimento, Rodrigues e Almeida (2011) afirmam que os trabalhadores de enfermagem são expostos fisicamente aos riscos de substâncias químicas, radiações, contaminações biológicas, sistema de plantões e excessiva carga horaria, e psicologicamente, em decorrência da convivência com o sofrimento e a dor, a doença e a morte, tendo que conviver com tais circunstâncias paralelamente aos seus problemas emocionais, podendo essas condições de trabalho favorecerem o uso de substâncias psicoativas.

Segundo Bezerra, Nascimento, Rodrigues e Almeida (2011) os trabalhadores que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde o nível de complexidade dos pacientes é maior do que em outros setores, enfrentam grandes desafios devido à responsabilidade de cuidar de pacientes críticos, vivenciando rotineiramente o sofrimento humano, presenciando frequentemente procedimentos invasivos e intercorrências, necessitando de atualização contínua sobre novas tecnologias, sem esquecer a longa carga horária enfrentada. Esses fatores levam ao desgaste pessoal do profissional, aumentando a chance de procurarem o consumo de substâncias psicoativas.

As drogas psicoativas atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) e produzem alterações de comportamento, humor e cognição, modificando a maneira de sentir, de pensar e muitas vezes de agir, podendo levar à dependência (BEZERRA; NASCIMENTO; RODRIGUES; ALMEIDA, 2011).

### **Considerações finais**

Os profissionais da área da saúde estão mais expostos ao uso e desenvolvimento da dependência de alguma substância psicotrópica devido ao fato de terem maior possibilidade de auto administração, além do livre acesso a essas substâncias no ambiente de trabalho bem como a responsabilidade pelo armazenamento e controle de tais substâncias.

O uso abusivo e a dependência de drogas é um fenômeno que vai além dos espaços geográficos, gêneros, classe social, econômica e cultural que quando ingeridas ou administradas no organismo causam uma alteração nos processos mentais e cognitivos do usuário.

As inadequadas condições de trabalho, exposição a ambientes de trabalho intensamente insalubres, escalas de plantões com jornadas exaustivas, pouca disponibilidade e tempo para desfrutar de momentos de lazer, desgaste físico e psíquico causados pela exaustão enfrentada no trabalho são fatores que possibilitam o uso de substâncias psicotrópicas por profissionais da saúde.

As condições adversas acima relacionadas a estresse e transtornos mentais são consequências do desgaste emocional causados pelas jornadas de trabalho muitas vezes consideráveis, conflitos com a chefia, conflitos com colegas de trabalho e problemas familiares.

As instituições e empresas precisam estar, cada vez mais, sensibilizadas à questão das drogas, superando a visão punitiva e a mitificação quanto ao uso e abuso de substâncias, faz-se necessário que tanto trabalhadores quanto empregadores assumam a responsabilidade de encarar esta situação, uma vez

que não há como negar que os problemas decorrentes do uso abusivo, estão presentes no cotidiano de trabalho.

Conclui-se que o sofrimento metal e a sobrecarga emocional decorrentes das condições de trabalho estão relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas e drogas psicoativas como um mecanismo de enfrentamento e busca de alívio da sobrecarga de trabalho físico e emocional que compromete a qualidade de vida do profissional.

## Referências

BEZERRA, C.M.; NASCIMENTO, M.M.C.; RODRIGUES, M.S. e ALMEIDA, A.C. **O uso de substancias psicoativas por profissionais de saúde e a relação com o trabalho.** Disponível em: <<https://www.repositorio.bahiana.edu.br:8443/>>.

FELIPE, I.C.V.; GOMES, A.M.T. **Consumo de álcool entre acadêmicos da área da saúde: implicações para a prática profissional.** Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v.22, n.1, 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

JUNQUEIRA, M.A.B. et. al. **Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem.** Revista da escola de enfermagem da USP, São Paulo, v.51, n.03265, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

LUCAS, A.C.S. et. al. **Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade do Amazonas, Brasil.** Scielo Saúde Publica, Manaus, v.22, n.3, 2006. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/>>. Acesso em: 27 set. 2005.

MACIEL, P.G. et. al. **Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde.** Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife, v.11, n.7, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/>>. Acesso em: 7 jul. 2017.

OLIVEIRA, E.B. et. al. **Padrões de uso de álcool por trabalhadores de enfermagem e a associação com o trabalho.** Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v.21, n.6, 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/>>. Acesso em: 20 out. 2013.

ROCHA, P.R.; DAVID H.M.S.L. **Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de cursos lato sensu de uma instituição pública.** Revista Eletrônica Saúde Mental Alcool e Drogas, Rio de Janeiro, v.11, n.1, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/>>. Acesso em: 01 mar. 2015.

SCHNEIDER, A.P.H.; AZAMBUJA P.G. **Uso de fármacos psicotrópicos por profissionais da saúde atuantes da área hospitalar.** Infarma-Ciências Farmacêuticas, Santa Cruz do Sul, v.27, n.1, p.14-21, 2015. Disponível em: <<http://revistas.cff.org.br/>>. Acesso em: 16 set. 2014

VIEIRA, G.C.G. et. al. Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. **Revista do Departamento de Educação Física Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul**, Santa Cruz do Sul, v.17, n.3, 2016.